

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

EFEITO DOMINÓ

A alta dos preços agrícolas estimula o plantio e, por tabela, aumenta a demanda por fertilizantes. O resultado é a elevação dos custos de produção, que, por sua vez, pressionam os preços dos alimentos. No final, quem vai pagar o pato, isto é, a conta, é o consumidor.

COMIDA CARA

Em 2010, os preços dos alimentos puxaram a inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o ano em 5,91%, maior resultado desde 2004. O grupo alimentação teve alta de 10,39%, bem superior à apurada em 2009 (3,18%).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

Também o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que registrou alta de 6,45% no ano passado, foi pressionado pelo custo da alimentação. O IPC, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), constatou aumento de 12,2% no grupo alimentação em 2010, com destaque para a carne bovina, que subiu 34,4%.

SINAL DE ALERTA

Para os técnicos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), os problemas climáticos em várias partes do mundo devem contribuir para elevar ainda mais os preços agrícolas este ano.

SAFRA AMERICANA 90,5 milhões de t

é a estimativa do Usda para a safra de soja 2010/2011.



TÚNEL DO TEMPO

Ponto morto

"Com retração de 38,8% em 2005 em relação a 2004, as vendas internas de máquinas agrícolas (tratores e colheitadeiras) somaram 23,2 mil unidades"

AGROANALYSIS, fevereiro de 2006

Pé na tábua

Os produtores rurais voltaram a investir na renovação de suas frotas agrícolas, animados pela elevação dos preços agrícolas e pelas taxas de juros atrativas da linha Fina me-PSI. Como resultado, as vendas de máquinas agrícolas – tratores e colheitadeiras – somaram 68,5 mil unidades, o melhor resultado desde 1976.

RECEITA SUÍNA

O volume das exportações brasileiras de carne suína em 2010 caiu 11%, encerrando o ano em 540,4 mil toneladas. Já a receita cresceu 9,32%, saltando para US\$ 1,34 bilhão. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs).

MERCADO FIRME

A valorização do real, segundo a Abipecs, reduziu a competitividade do produtor brasileiro ante seus concorrentes (EUA e países da UE). Para 2011, Pedro Camargo Neto, presidente da Abipecs, prevê preços firmes no mercado interno e a exportação de 600 mil toneladas de carne suína.

ETANOL NA OMC?

Após decisão do governo norte-americano de manter os incentivos a produtores de etanol de milho e a tarifa sobre etanol importado, ainda não está claro se a ameaça da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) de levar o caso para a Organização Mundial do Comércio (OMC) será cumprida. A entidade ainda busca um diálogo que permita a redução da tarifa de importação dos atuais US\$ 0,54 por galão para US\$ 0,45 de forma a compensar o crédito dado aos *blenders* americanos para misturar o etanol à gasolina. Pelo lado do Itamaraty, apesar de o então ministro Amorim se mostrar a favor da disputa na OMC, alguns setores questionam os impactos que a extinção da tarifa poderia ter sobre os preços do etanol no mercado brasileiro. Quanto às chances de êxito brasileiro na hipótese de o caso chegar a OMC, os últimos resultados foram favoráveis ao País, tanto nos subsídios ao açúcar pela União Europeia como ao algodão pelos EUA. Em recente visita ao Brasil, o senador republicano John McCain declarou acreditar que a OMC julgaria ilegais os mecanismos protecionistas do governo dos EUA.

MILHO EM ALTA

Na avaliação dos técnicos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), 2011 será um ano rentável para os produtores de milho. Oferta menor e demanda elevada devem reduzir os estoques do cereal e manter os preços em alta.

SAFRINHA RECORDE

Apesar da estimativa de redução de 10% na área cultivada, a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) espera uma safrinha de milho recorde no Estado. A aposta é de nove milhões de toneladas.

POUCA MANDIOCA

Os bons preços alcançados pelos produtores em 2010 de vem incentivar o aumento da área plantada de mandioca, segundo levantamento do Cepea. A tendência é de oferta reduzida no primeiro semestre deste ano.

LARANJA MADURA

Na avaliação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os preços da laranja devem continuar firmes até abril, apesar do crescimento da safra de São Paulo este ano. É que a colheita mais tardia vai restringir a oferta nos primeiros meses deste ano. Além disso, os estoques da indústria estão baixos.

PLANTIO DIRETO

A meta do governo é aumentar em oito milhões de hectares até 2020 a área que utiliza plantio direto no País. Passaria dos atuais 25 milhões de hectares para 33 milhões de hectares. Pelos cálculos dos pesquisadores, esse acréscimo vai permitir a redução da emissão de 16 a 20 milhões de toneladas de gás carbônico. O programa ABC vai investir R\$ 2 bilhões para incentivar práticas que combinam aumento da produção e proteção ao meio ambiente.

SECA ARGENTINA

O fenômeno climático *La Niña*, que está provocando estiagem em algumas regiões produtoras da Argentina, pode provocar uma queda de até 16% na safra de soja. A estimativa inicial do Ministério da Agricultura da Argentina era colher 52 milhões de toneladas nesta safra, três milhões a menos do que na temporada anterior. Mas a queda na produção deve ser ainda maior.

NOVO GIGANTE DA LARANJA

Nos próximos anos, a China pretende tornar um importante *player* do mercado internacional de laranja. O movimento do gigante asiático já preocupa os produtores da Flórida, que encomendaram estudo para entender o potencial chinês nesta área. Segundo autoridades chinesas, o investimento no setor cítrico é mais uma estratégia para desenvolver regiões pobres e evitar a migração para as zonas industriais. Se serve de consolo para os brasileiros, o suco de laranja não é o principal foco dos chineses, que preferem consumir a fruta fresca. Contudo, produtores norte-americanos já se preocupam com a possibilidade de a China repetir o feito do mercado de maçãs, no qual, em menos de cinco anos, o país se tornou o principal exportador mundial.

TAMANHO DA SAFRA

A Consultoria Celeres prevê uma produção de 68,1 milhões de toneladas para a safra de soja 2010/2011, 400 mil toneladas a menos do que estima a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que aposta em 68,5 milhões de toneladas. A projeção da Oil World é de 67,5 milhões de toneladas.

PARA A CHINA

Nos últimos dez anos, as exportações de soja em grão de Mato Grosso cresceram 293% (de 2,9 milhões de toneladas para 8,5 milhões). Na safra passada, a maior parte da soja embarcada pelo Estado foi para a China (63% do total).

SUPERPRECOCE

A Embrapa vai lançar em dois anos uma variedade superprecoce de soja, adaptada às condições dos cerrados. Ela tem ciclo 30% menor que o das variedades atuais, entre 90 a 100 dias. Uma das vantagens é permitir ao agricultor colher a soja no fim de janeiro.

LEITE FRIO

A cada quilo de leite em pó importado, a indústria deixa de comprar dez litros de leite dos produtores brasileiros. O cálculo é do Fórum Permanente da Cadeia Láctea da Região Sul, que reclama do aumento das importações de leite e derivados pelo País, principalmente do Uruguai e da Argentina.

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu no primeiro dia de janeiro de 2011 o engenheiro agrônomo Victor André de Argollo Ferrão Neto, um homem que escreveu boa parte da história moderna da agricultura paulista. Líder nato, foi presidente do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz quando estudante na Esalq-USP, onde se formou em 1964. Especializado em planejamento rural, foi assessor técnico do secretário de Agricultura e depois vice-governador de São Paulo Antonio José Rodrigues Filho. Nesse período, montou a estratégia para a renovação da cultura de café no Estado de São Paulo, bem como um programa estadual de reflorestamento, e ambos foram modelos para programas federais semelhantes. Como coordenador da Cati, na gestão do secretário Guilherme Afif Domingos, modernizou a instituição e valorizou seus técnicos. Foi o secretário-executivo do GT, presidido por Roberto Rodrigues na Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), que fundou várias cooperativas de crédito rural no Estado, dando base para a Central de Crédito Rural e o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob). Foi chefe da Assessoria Técnica do secretário de Agricultura Roberto Rodrigues, tendo contribuído com a melhoria dos serviços da Secretaria. Sempre atual, Victor fará muita falta no cenário agrônomo paulista e brasileiro.